

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

A Matemática presente no cotidiano dos povos indígenas Xucuru-Kariri

Maria Shayara Santos da Silva ¹;
Maria Vanessa da Silva Machado ²;
Natércia de Andrade Lopes Neta ³;

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática, bolsista pelo programa institucional de Bolsas de iniciação a pesquisa (PIBIC/FAPEAL) na Universidade Estadual de Alagoas - Campus III- Palmeira dos Índios -AL, E-mail:shayara.silva.2021@alunos.uneal.edu.br;

²Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática, bolsista pelo programa institucional de Bolsas de iniciação a pesquisa (PIBIC/FAPEAL) na Universidade Estadual de Alagoas - Campus III- Palmeira dos Índios -AL, E-mail:maria.machado.2021@alunos.uneal.edu.br;

³Professora orientadora, do Curso de Licenciatura de Matemática na Universidade Estadual de Alagoas-Campus III, Mestra em Educação Matemática e Tecnológica (Conceito CAPES 5), pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil, Doutora em ciências da Educação com especialidade em formação de professores pela Universidade de Coimbra, UC, Portugal. E-mail:natercia.lopes@uneal.edu.br.

O projeto intitulado “A Matemática presente no cotidiano dos povos indígenas Xucuru- Kariri”, teve como objetivo identificar manifestações matemáticas dentro das aldeias indígenas Xucuru-Kariri, e a partir daí buscou elaborar sequências didáticas para os docentes de Matemática, de modo que colaborasse com o trabalho do professor e que o objeto do conhecimento tenha sentido para o estudante. A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem quantiquali por identificar, de natureza aplicada por buscar respostas a problemas enfrentados pelo grupo, e com procedimentos etnometodológicos para compreendermos os sentidos compartilhados pelo grupo e que impactam em sua realidade social. A coleta de dados foi realizada através de observação e revisão documental, e a análise foi diagnóstica. Os resultados desta pesquisa visam fornecer dados sobre o conjunto de recursos, materiais e manifestações matemáticas que os indígenas trazem da Matemática e assim foi possível elaborar sequências didáticas para os docentes. Com os dados coletados pudemos desenvolver algumas atividades articuladas nas quais envolveram o

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

grafismo indígena e o artesanato. Podemos destacar que, esses elementos culturais escolhidos não foram ao acaso, já que são de suma importância para a preservação da cultura Xucuru-Kariri. Dentre as atividades articuladas desenvolvidas, podemos destacar os seguintes conteúdos e planos de aula dentro da disciplina de Matemática: Ângulos por meio de grafismo indígena em vasos; Polígonos por meio da pintura corporal e artesanato; Distância entre dois pontos por meio do Arco e flecha; Simetria das formas geométricas por meio do grafismo indígena e uma dinâmica de arco e flecha. Durante a execução do projeto pudemos identificar que os docentes de matemática já utilizavam alguns elementos etnomatemáticos para o ensino da matemática aos seus discentes e que os conhecimentos matemáticos dos alunos que participaram da pesquisa, possibilitando que os mesmos façam intervenções em seu cotidiano. Pudemos considerar que com o uso da sua cultura o aluno tem a compreensão dos fazeres matemáticos realizados em seu cotidiano e um desmembramento deste projeto é a aplicação dessas sequências didáticas na escola da aldeia da Mate da Cafurna.

Palavras-chave: Etnomatemática; Escolas Indígenas; Ensino e Aprendizagem em Matemática; Xucuru-Kariri; Manifestações matemáticas